

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 15/01/2015 - Edição 1197

Vigilantes da UFF cruzam os braços por conta de salários atrasados

Vigilantes da empresa Centauro prestadora de serviços na Universidade Federal Fluminense (UFF) paralisaram o trabalho até que recebam o salário de dezembro e o 13º salário de 2014. O Sindicato dos Vigilantes de Niterói, São Gonçalo e região (SVNIT) auxilia os profissionais que cruzaram os braços no campus Gragoatá nesta quinta-feira (15) desde o início da manhã. A empresa alega o não recebimento de faturas que foi confirmado pelo pró-reitor da UFF, Nilton Ventura, em conversa com o Sindicato.

A paralisação não tem data para encerrar e deve estender para os demais campi como Valonguinho e Praia Vermelha. Algumas unidades já suspenderam as aulas. A direção da Centauro afirmou não ter condições de quitar os salários dos vigilantes sem o recebimento das faturas. Desde o início do ano o Sindicato vem mantendo diálogo com a empresa no intuito de regularizar os débitos com os trabalhadores.



A paralisação não tem data para encerrar e deve estender para os demais campi

“Não aceitamos que as empresas não paguem os salários dos vigilantes. Todo trabalhador tem direito a receber se trabalhou. A paralisação na UFF não tem data pra acabar. Foi o estopim, não aceitamos essa ponderação da Universidade de que não vem quitando as faturas. O vigilante não é escravo. O SVNIT vai ao Ministério Público do Trabalho para formular uma denúncia

e pedir o apoio do órgão para intervir junto à empresa e à Universidade”, declara Cláudio Vigilante, presidente do SVNIT.

Os vigilantes tiveram o apoio de vigias e trabalhadores da limpeza que também aderiram à paralisação. O Sintuff também está apoiando o movimento cedendo o carro de som.

Fonte: SVNIT

Eleição do Sindforte-RN é nesta quinta-feira. Vote!



Eleição segue até às 18h desta quinta-feira (15)

Vigilantes de Natal e Mossoró, no Rio Grande do Norte, escolherão nesta quinta-feira a nova diretoria do Sindforte-RN. As urnas estarão nos seguintes locais: Brinks e Prosegur em ambas as cidades, Preserv e sede do Sindforte. Há também uma urna itinerante que irá aos locais de trabalho dos vigilantes que não podem se ausentar para votar.

A Chapa 1, “Separados somos fracos, mas unidos somos imbatíveis”, é encabeçada pelo atual presidente, Tertuliano Santiago e é a única a concorrer nesta eleição. “Este fato revela quanto o trabalho desenvolvido na condução do SindForte foi tão forte e produtivo para a categoria, que em massa apoiou a chapa única e não foi se quer cogitado a possibilidade de uma outra chapa”, afirmou o secretário de Imprensa e Relações Intersindicais, Rômulo Pessoa.

“Isto nos deixa bastante satisfeitos com a confiança da categoria conosco, porém neste pacote também vem mais responsabilidade, mais empenho, mais união para que eu possa, neste novo mandato corresponder a toda expectativa gerada, mas é esta responsabilidade que me motiva”, afirmou Santiago.

Segundo o dirigente, a linha de

atuação política de luta não mudará, será amplificada e aperfeiçoada. Dessa forma os interesses da categoria devem se sobrepôr, sempre, a interesses pessoais ou político-partidários que possam prejudicar, buscando-se preservar o conceito e respeitabilidade arduamente adquirido pela categoria nestes últimos 4 anos. É certo que a credibilidade do sindicato e dos seus dirigentes está alicerçada na administração transparente e com efetiva participação dos associados. “Por isso é de fundamental importância a participação maciça de toda a categoria, pois como o Sindicato representa os interesses de uma categoria neste pleito, para deixar claro a classe patronal a união dos vigilantes e a quem ela quer que a represente”, completou Santiago.

Fonte: Sindforte-RN

Bandidos armados atacam carro-forte em Russas

Um grupo de aproximadamente oito homens fortemente armados atacou, na tarde de ontem, um carro-forte de uma empresa particular de transportes de valores. A ação ocorreu na rodovia BR-116 em Russas, a 165 quilômetros de Fortaleza.

De acordo com a Polícia, houve troca de tiros entre os criminosos e os seguranças da empresa terceirizada. Nada foi levado.

Segundo relatos de testemunhas, o grupo aproximou-se do carro-forte em dois veículos, sendo uma Toyota Hilux de cor prata e um Honda Civic de cor preta. Portando armas de grosso calibre e coletes à prova de balas, o grupo efetuou disparos contra o veículo particular de transporte de valores.

O delegado titular da Delegacia de Roubos e Furtos (DRF), Raphael

Vilarinho, destacou a coragem dos vigilantes que faziam a segurança do veículo.

“Os criminosos estavam em dois carros quando atacaram o veículo. Houve um tiroteio e os vigilantes revidaram a ação. Após a troca de tiros, os bandidos abandonaram a Hilux”, disse o delegado.

Dentro do veículo que foi abandonado pelo grupo na fuga, foram encontradas manchas de sangue, além de um carregador de fuzil, conforme informou Raphael Vilarinho.

“Alguém do grupo criminoso provavelmente deve ter sido baleado durante a troca de tiros pois foi encontrado sangue na Hilux. Dentro do carro foi abandonado ainda um carregador calibre 762, de fuzil”, disse.

Vilarinho destacou que há um trabalho em conjunto das forças

policiais em andamento para localizar os suspeitos, que fugiram rumo a uma área de vegetação.

“Iniciamos os trabalhos para dar uma resposta à sociedade diante desta ação criminosa. Os bandidos, ao abandonarem a Hilux, fugiram rumo a zona rural no Honda Civic. Estamos com duas equipes da DRF lá, duas do Comando Tático Rural (Cotar) e outra da Polícia Rodoviária Federal (PRF), além da Polícia local”.

Refêns

No fim da noite de ontem, a reportagem recebeu a informação de que a quadrilha teria sido cercada pela Polícia numa fazenda em Jaguaruana e feito moradores como refêns. No entanto, até o fechamento desta edição ninguém havia sido preso.

Fonte: Diário do Nordeste

Pagamento de adicional de periculosidade aos vigilantes

Já está regulamentado o pagamento do adicional de periculosidade aos vigilantes, e os empregadores que não cumprirem tal determinação, possivelmente serão acionados na Justiça do Trabalho, podendo eventualmente ser oficiados ao M.P.T.

Antes da publicação da Lei nº 12.740/12, as empresas de segurança patrimonial e/ou pessoal pagavam aos vigilantes um adicional de risco de vida seguindo a previsão das Normas Coletivas, e o percentual devido variava de região para região. Em São Paulo, por exemplo, este percentual girava em torno de 15%.

Tendo em vista que as Normas Coletivas eram esparsas e percentuais distintos de uma região para outra foi criada a Lei nº 12.740/12, que modificou o artigo 193 da CLT, inserindo o inciso II ao mesmo.

Art. 193. São consideradas atividades ou operações perigosas, na forma da regulamentação aprovada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, aquelas que, por sua natureza ou métodos de trabalho, impliquem risco acentuado em virtude de exposição permanente do trabalhador a: (Redação dada pela Lei nº 12.740, de 2012).

I - inflamáveis explosivos ou energia elétrica; (Incluído pela Lei nº 12.740, de 2012).

II - roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial. (Incluído pela Lei nº 12.740, de 2012).

§ 1º - O trabalho em condições de periculosidade assegura ao empregado um adicional de 30% (trinta por cento) sobre o salário sem os acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participações nos lucros da empresa. (Incluído pela Lei nº 6.514, de 22.12.1977)

§ 3º Serão descontados ou compensados do adicional outros da mesma natureza eventualmente já concedidos ao vigilante por meio de acordo coletivo. (Incluído pela Lei nº 12.740, de 2012)...

Com a publicação da Lei 12.740/12 em dezembro de 2012, nosso escritório defendeu ao longo do ano de 2013 inúmeras ações requerendo referido acréscimo salarial a título de adicional de periculosidade. Contudo, poucas ações destas obtiveram êxito neste período, uma vez que a referida lei dependia de regulamentação do Ministério do Trabalho.

Referida lei foi regulamentada pela Portaria nº 1.885 do Ministério do Trabalho e Emprego e, entrou em vigor no dia 03/12/2013, concedendo à categoria dos vigilantes o direito à percepção do adicional de periculosidade, no percentual de 30% do seu salário

normativo.

A Portaria nº 1.885/13 previu o desconto ou compensação do adicional de outra espécie, mas da mesma natureza já concedidos aos vigilantes, de tal forma que a obrigação seria de pagar apenas o percentual a complementar os 30% concedidos a título de adicional de periculosidade.

Desta forma, já está regulamentado o pagamento do adicional de periculosidade aos vigilantes, e os empregadores que não cumprirem tal determinação, possivelmente serão acionados na Justiça do Trabalho, podendo eventualmente ser oficiados ao Ministério Público do Trabalho.

Fonte: Jus Navigandi

Fala CNTV

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) encabeçou a luta pelo adicional de periculosidade e, junto com a mobilização dos vigilantes, garantiu esta conquista para a categoria. A entidade relembra que, caso o trabalhador não esteja recebendo os valores referentes ao adicional, denuncie junto ao sindicato de sua região e à CNTV para que sejam adotadas as medidas cabíveis.

VIGILANTE
PISO NACIONAL
3 MIL REAIS

CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES CUT

Centrais definem agenda de lutas e reforçam críticas às demissões

Aconteceu terça (13), em São Paulo, a primeira reunião anual unitária entre as Centrais Sindicais.

O Encontro, na sede da CUT, teve também presença da Força Sindical, UGT, CTB, Nova Central, CTB e CSB. Os sindicalistas definiram uma agenda de lutas.

Documento - Do encontro, resultou o documento “Em Defesa dos Direitos e do Emprego”. Clique e leia.

As Centrais também criticam Volks e Mercedes-Benz, que demitiram cerca de mil trabalhadores em São Bernardo, no ABC paulista. Para as entidades, as montadoras, que receberam amplos benefícios fiscais do Estado brasileiro, devem garantir os empregos. “Ganharam isenção de IPI, tiveram desoneração da folha, receberam crédito farto e nos pagam com demissões. É inaceitável”, afirma Adilson Araújo, presidente da CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil.

Calendário:

Dia Nacional de Lutas - 28 de janeiro. Manifestações unitárias em todas as unidades da Federação, com atos públicos e ações em locais de trabalho.

Marcha da Classe Trabalhadora - 26 de fevereiro. Em São Paulo. Bandeiras: retomada da Pauta Trabalhista; enfrentamento do pacote que corta benefícios dos trabalhadores; defesa de uma política nacional consistente; investimentos sociais e em infraestrutura.



Reunião de sindicalistas na sede da CUT - Marcos Alves / O Globo

Ministro - Marcada para São Paulo, dia 19 deste mês, reunião entre as Centrais Sindicais e Miguel Rossetto, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República. Pauta: diálogo permanente com o governo; rejeição do pacote que corta benefícios; avanços dos projetos de interesse da classe trabalhadora.

Em entrevista à Agência Sindical, Ricardo Patah, presidente da UGT e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, afirma que a queda acentuada na venda de veículos mexe com o emprego no setor de revenda. “Estão acontecendo cortes de emprego de comerciantes de concessionárias de veículos”, diz. Seu temor é o de que os cortes na Volks e Mercedes agravem esse

quadro.

Para o presidente da CTB, Adilson Araújo, o sindicalismo cobra do governo coerência entre o discurso de campanha e as ações efetivas. Ele pontua: “Ganhou a eleição o programa que defendeu crescimento econômico e respeito a direitos. Não aceitamos que a prática contradiga os compromissos eleitorais assumidos perante o povo brasileiro”.

Fonte: Agência Sindical



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico: Anibal Bispo
Diagramação: Joanna Alves



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF